

Rapper Shyne falou sobre a prisão de seu ex-mentor "Diddy": "Ele destruiu minha vida"

O rapper e ex-protégido de Sean "Diddy" Combs, Shyne, disse que o ex-mentor "destruiu" sua vida na sequência de um tiroteio em um clube noturno de Nova York em 1999, no qual ambos estavam implicados. No entanto, ele negou sentir satisfação com a prisão recente de Combs por acusações de crimes como racketeering, tráfico de sexo e outros crimes relacionados.

"Uma das coisas que nunca desejaria para meu pior inimigo é ser encarcerado", disse o artista nascido no Belize, Moses Barrow, que passou cerca de oito anos na prisão enquanto Combs era absolvido das acusações conexas com o mesmo tiroteio. "Então, não sinto prazer ninguém desafiar o sistema de justiça criminal ou de outra forma."

"Mas gostaria de esclarecer - você tem que ser sincero na descrição da relação. Essa é uma pessoa que, essencialmente, testemunhou contra mim quando estava em julgamento, quando eu era um garoto de 18 anos que apenas queria fazer minha mãe orgulhosa e fazer o Belize orgulhoso e fazer o que todos nós queremos fazer: ser reconhecido por nosso talento e conquistar o mundo ... Essa é uma pessoa que destruiu minha vida."

Barrow cumpre suas funções como líder da oposição Belize

As observações pontiagudas de Barrow vieram durante uma conferência de imprensa na quinta-feira enquanto ele desempenhava suas funções como líder da oposição na Câmara dos Representantes do Belize.

Na quarta-feira, um juiz federal de Nova York negou pela segunda vez a solicitação de Combs de ser colocado em detenção domiciliar depois que as autoridades prenderam-o à terça-feira por uma acusação de três contagens de 14 páginas que o acusa de tráfico sexual por força, fraude ou coerção; conspiração de racketeering; e transporte para se envolver em prostituição.

Um repórter perguntou a Barrow, de 45 anos, se ele tinha conhecimento - ou mesmo participou - das alegações mais escandalosas feitas contra Combs: que o vencedor do Grammy três vezes forçaria vítimas de tráfico sexual a participar de atos sexuais em grupo com associados dele enquanto ele gravava {sp} e se masturbava nas reuniões. Esses supostos "freak offs" eram tão fisicamente exaustivos para Combs e suas vítimas - que supostamente eram forçadas a ingerir drogas - que todos "geralmente recebiam fluidos intravenosos para se recuperar", afirmou a acusação.

Barrow riu da pergunta. "Oh meu Deus - senhor, não tenho nada a ver com a vida pessoal de Sean Combs", disse. "Tudo era estritamente um nível profissional."

As acusações criminais contra Combs, que foram entregues secretamente por um grande júri em 12 de setembro e então descobertas cinco dias depois, fizeram muitos se perguntarem qual seria a reação de Barrow.

Eles foram ambos presos em dois dos maiores julgamentos criminais a envolver figuras proeminentes da indústria hip-hop depois de um tiroteio em um clube noturno de Manhattan que feriu três pessoas. Combs, de 54 anos, acabou sendo absolvido das acusações de que levou uma arma ilegal para o clube e tentou subornar seu motorista para assumir a culpa da arma. No entanto, Barrow foi condenado por agressão e outras acusações, foi para a prisão e foi deportado para o Belize, diminuindo parte do sucesso que havia adquirido através de um álbum de estreia aclamado.

Na época do tiroteio, Combs estava namorando a cantora Jennifer Lopez e ela também foi presa

no caso. No entanto, as acusações contra ela foram retiradas e ela ainda não fez nenhum comentário público sobre as acusações de tráfico sexual contra Combs, que se declarou inocente e poderá cumprir uma pena de prisão de até vida se for condenado.

Barrow disse na quinta-feira que "perdoou" Combs e "se mudou". Ele reconheceu mais tarde ter tentado ver se Combs investiria algum dinheiro no Belize e no sistema educacional do país do Caribe.

"Mas... não esqueçamos dos fatos frios e duros", disse Barrow. "Essa é uma pessoa que destruiu minha vida."

No entanto, ele se esforçou para adicionar:

"Eu não sinto satisfação com o que ele está passando? Absolutamente não. Eu sou diferente [de] outras pessoas. Ninguém precisa falhar para que eu tenha sucesso. Ninguém precisa sofrer."

Ex-asesor de Trump describe al expresidente como un "loco en una habitación circular gritando"

El exsecretario de defensa de Donald Trump lo llamó "un loco en una habitación circular gritando" y se mantuvo alejado de la Casa Blanca, según afirma un asesor principal de Trump en un nuevo libro, según se informa revela sobre el hombre que ahora se enfrenta a 88 cargos penales pero está listo para ser el nominado presidencial republicano por tercera elección consecutiva.

"Cualquiera con sentido, como Mattis o Tillerson, se apartaron y se mantuvieron alejados de Trump de inmediato", dijo Tom Bossert, exasesor de seguridad nacional de Trump, al periodista George Stephanopoulos en su nuevo libro, "The Situation Room: Inside Story of Presidents in Crisis".

El rechazo al exmandatario

"No pude meter a Mattis en la Casa Blanca", dijo Bossert. "Su punto de vista era 'Esa es una habitación circular con un maníaco gritando. Cuanto menos tiempo pase allí, más tiempo puedo seguir con mi trabajo'".

Stephanopoulos' libro es un análisis sobre cómo los presidentes han utilizado la Sala de Situación de la Casa Blanca, "el centro de gestión de crisis para los presidentes durante más de seis décadas". Co-escrito con Lisa Dickey una prolífica escritora fantasma que también ha trabajado con la primera dama, Jill Biden, y la gobernadora de Michigan, Gretchen Whitmer, el libro será publicado la próxima semana. El Guardián obtuvo una copia.

El rechazo de los "adultos en la habitación"

James Mattis, un general marino retirado de los EE. UU. , Fue el primer secretario de defensa de Trump. Rex Tillerson, un ejecutivo de la industria del petróleo, Fue el primer secretario de estado de Trump. Ambos eran parte de los llamados "adultos en la habitación" quienes famosamente buscaron contener a Trump.

Frustraciones y oposición

Las frustraciones y oposición ultimate de Mattis a la reelección de Trump son ampliamente conocidas. Tillerson fue reportado para llamar a Trump un "maldito imbécil". Trump lo despidió por tweet.

Evitando las briefings

Bossert trabajó en la Casa Blanca de Trump durante 15 meses, desde la inauguración en 2024 hasta su renuncia en abril de 2024. Él ahora es un analista de ABC News. Él y otros exasesores le dicen a Stephanopoulos Trump evitó las briefings de la Sala de Situación - Que su predecesor, Barack Obama, consumió - Porque, en las palabras de Bossert, "Él no le gustó la idea de tener que entrar".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: www.esportesdasorte.net 2

Palavras-chave: **www.esportesdasorte.net 2 - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-11-29